

NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Departamento de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia vem prestar os seguintes esclarecimentos sobre a Nota Técnica nº 9 da Coordenação Geral de Saúde da Criança e aleitamento materno:

1. A lei federal 13002/14, sancionada pela Presidência da República e publicada no Diário Oficial da União em 23 de junho de 2014, institui a obrigatoriedade da aplicação do “Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês”¹ e não da triagem neonatal do frênulo lingual. Essa lei foi baseada no trabalho de mestrado² da Fonoaudióloga Roberta Martinelli, sob a orientação da Profa. Dra. Giédre Berretin-Felix, desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo.

2. A nota técnica foi baseada no parecer técnico-científico³, elaborado por profissionais que não tem publicações sobre estudos com frênulo lingual no âmbito nacional e internacional, sendo sugerida a aplicação do instrumento *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT)⁴ para avaliação do frênulo lingual em bebês. Quando o referido parecer foi elaborado, o processo de validação do Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês proposto por Martinelli (2013)² ainda encontrava-se em desenvolvimento, tendo sido finalizado no projeto de Doutorado de Roberta Martinelli, também sob orientação da Profa. Dra. Giédre Berretin-Felix, na mesma instituição, em 2016, contemplando todas as etapas do processo de validação, a saber: validade de conteúdo, validade de critério, validade de construto, bem como, confiabilidade, sensibilidade, especificidade e valores preditivos⁵. A validação do referido protocolo foi realizada para a população brasileira.

3. Ressalta-se que o instrumento *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT)⁴, sugerido para ser utilizado pela nota técnica nº 9, não cumpriu todas as etapas do processo de validação, segundo as normas internacionais. Além disso, para que o mesmo seja aplicado no Brasil é necessário que sejam realizadas as etapas de tradução e adaptação transcultural para ser aplicado na população brasileira, obedecendo os princípios da ciência⁶⁻⁷.

4. Sendo assim, o único protocolo totalmente validado segundo as normas internacionais é o Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês (MARTINELLI, 2016).

Abaixo o link para a tese:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-17052016-150210/pt-br.php>


Dra Janaína de Alencar Nunes Queiroz
Coordenadora


Dra Daniele Andrade da Cunha
Vice coordenadora

**Comitê de Motricidade Orofacial Infância e Adolescência.
Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa**

REFERÊNCIAS

1. Diário Oficial da União; 23/06/2014; p. 4; Edição extra. Acessado em 12/12/2014: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/06/2014&jornal=1000&pagina=4&totalArquivos=16>
2. Martinelli RLC. Relação entre as características anatômicas do frênulo lingual e as funções de sucção e deglutição em bebês [dissertação]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2013.
3. Venancio SI, Toma TS, Buccini GS, Sanches MTC, Araujo CL, Figueiró MF. Anquiloglossia e aleitamento materno: evidências sobre a magnitude do problema, protocolos de avaliação, segurança e eficácia da frenotomia. Parecer Técnico-Científico. Instituto de Saúde. São Paulo, 2015. Acessível em: <http://portal2.saude.gov.br/rebrats/visao/estudo/detEstudo.cfm?codigo=789&evento=6&v=true>
4. Ingram J, Johnson D, Copeland M, Churchill C, Taylor H, Emond A. The development of a tongue assessment tool to assist with tongue-tie identification. Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed. 2015;(4):F344-9.
5. Martinelli RLC. Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês [tese]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2015.
6. Giusti E; Befi-Lopes DM. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 jul-set;20(3):207-10.
7. Carvalho AB, Garcia JBS, Silva TKM, Ribeiro JVF. Tradução e adaptação transcultural da *Pain Quality Assessment Scale* (PQAS) para a versão brasileira. Rev Bras Anesthesiol. 2016;66(1):94-104.